02 de Outubro 2007

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores
Setembro de 2007

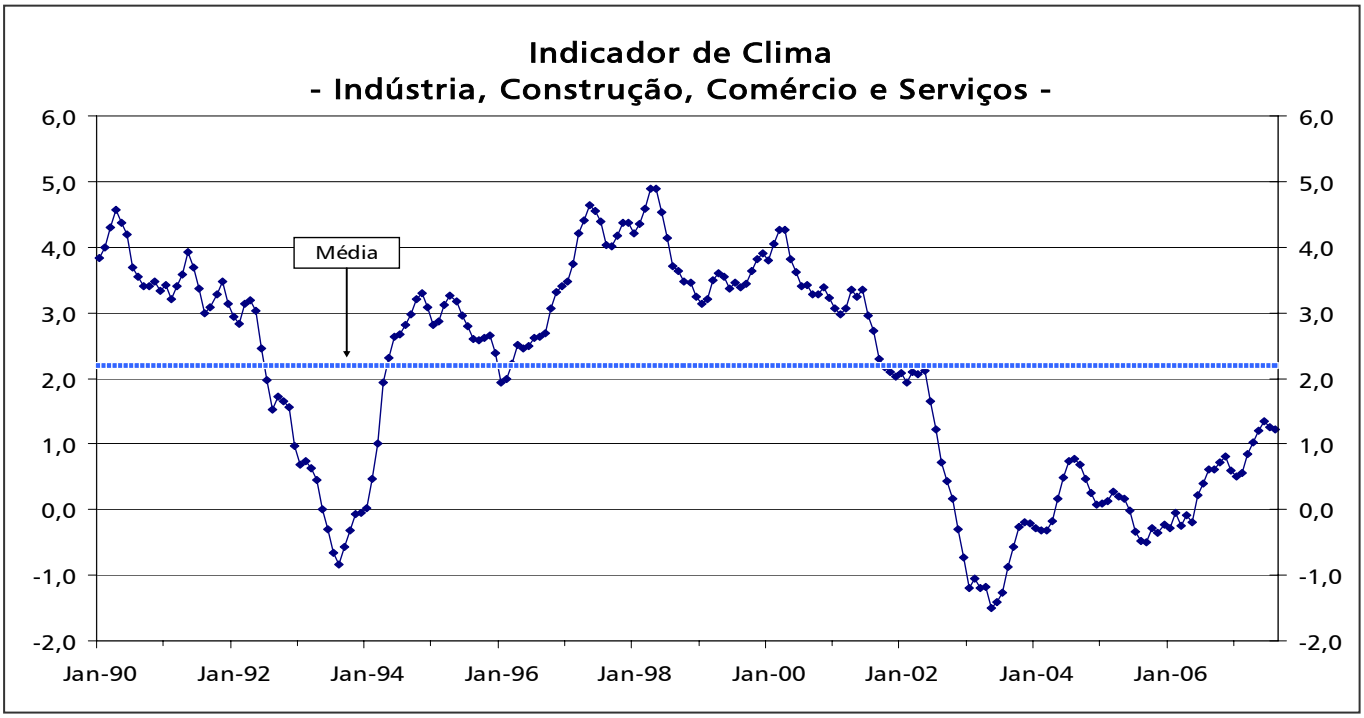
O indicador de clima estabilizou e o indicador de confiança dos Consumidores continuou a piorar em Setembro

O indicador de clima económico estabilizou nos dois últimos meses, situando-se apenas ligeiramente abaixo do registado em Junho, mês em que se atingira o máximo dos cinco anos anteriores.

O indicador de confiança dos Consumidores prolongou em Setembro a tendência descendente iniciada em Novembro transacto.

Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança melhorou ligeiramente em Setembro[1], interrompendo o movimento descendente dos dois meses anteriores, devido ao comportamento favorável das perspectivas de produção e das apreciações relativas à evolução dos stocks de produtos acabados. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança prolongou a tendência ascendente iniciada em Janeiro, atingindo o maior valor desde Outubro de 2002. No Comércio, o indicador de confiança também melhorou ligeiramente em Setembro, interrompendo a deterioração observada nos quatro meses anteriores, sobretudo devido ao Comércio por Grosso. Nos Serviços, o indicador de confiança melhorou em Setembro, compensando o movimento descendente dos três meses anteriores, em resultado da melhoria de todas as componentes do indicador.

O indicador de confiança dos Consumidores continuou a agravar-se, em resultado do comportamento desfavorável de todas as suas componentes com excepção das perspectivas sobre a situação financeira do agregado familiar.



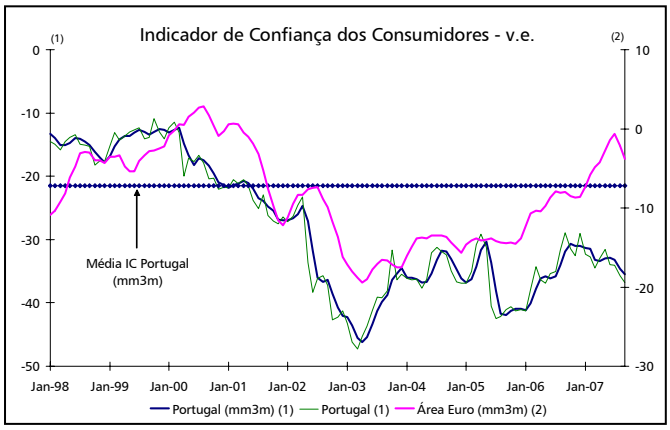
[1] Salvo indicação em contrário, a análise aqui efectuada refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

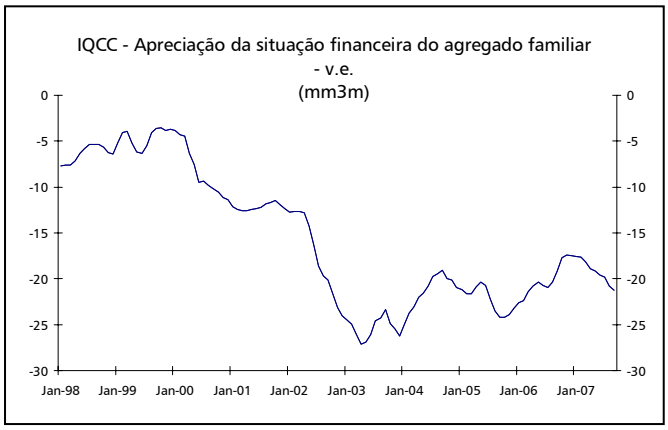
www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores prolongou em Setembro a tendência descendente iniciada em Novembro transacto. Para esta evolução contribuíram negativamente todas as suas componentes, à excepção das perspectivas sobre a situação financeira do agregado familiar, que recuperaram ligeiramente. As perspectivas sobre a poupança foram a componente do indicador que apresentou a maior deterioração. Sublinhe-se que esta última variável apresentou em Setembro um novo mínimo para a série, no seguimento do movimento descendente iniciado em Março. As expectativas sobre a situação económica do país e sobre a evolução do desemprego continuaram a deteriorar-se, atingindo os piores valores desde Julho de 2006.

Relativamente a outras variáveis que não compõem o indicador de confiança, refira-se que as opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar e sobre a situação económica do país prolongaram as tendências descendentes iniciadas em Dezembro de 2006 e Março de 2007, respectivamente. As opiniões sobre a evolução passada dos preços prolongaram a tendência descendente iniciada em Outubro de 2005. Por sua vez, as opiniões sobre a evolução futura dos preços apresentaram-se ascendentes nos três últimos meses, invertendo a tendência anterior. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual voltaram a aproximar-se do mínimo histórico registado em Junho, enquanto que as perspectivas de compra de bens duradouros melhoraram em Setembro, contrariando a deterioração dos três meses anteriores. O saldo das opiniões sobre a poupança no momento actual apresentou nos últimos sete meses uma redução acentuada, atingindo um novo mínimo para a série.

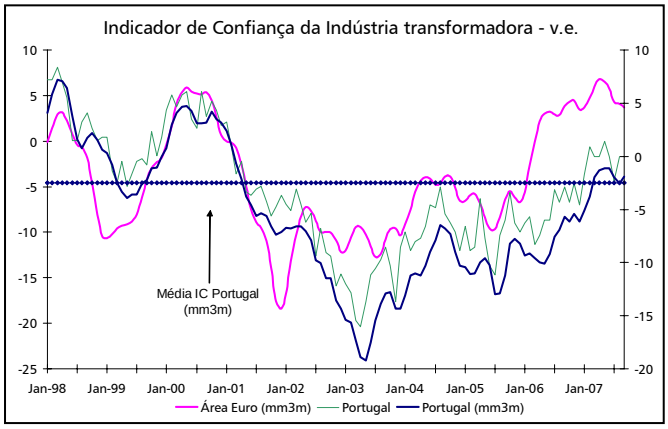




Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou em Setembro, embora não anulando a deterioração dos dois meses anteriores. A melhoria observada deveu-se ao comportamento das apreciações relativas à evolução dos stocks de produtos acabados e das perspectivas de produção, uma vez que as opiniões sobre a procura global se deterioraram.

As opiniões sobre a produção actual pioraram nos últimos três meses, invertendo a tendência descendente anterior iniciada em Novembro, tendo a evolução em Setembro sido determinada pelo agravamento observado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Fabricação



www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

de Automóveis. Nos restantes agrupamentos esta variável recuperou, sendo de notar que no de Outros Bens de Equipamento se registou o máximo desde Julho de 2001.

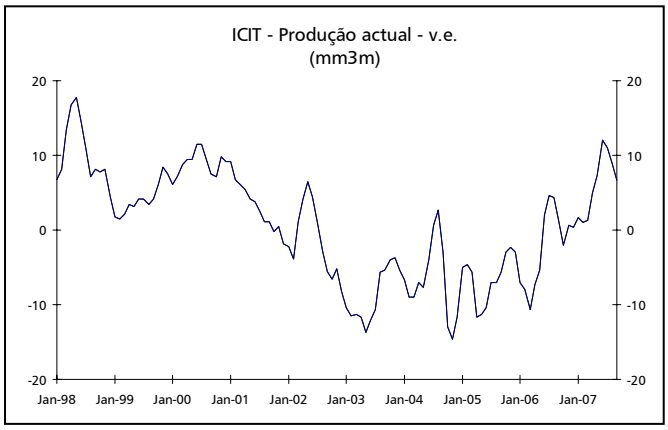
As opiniões sobre a evolução da procura global prolongaram o movimento descendente dos dois meses anteriores. A deterioração de Setembro foi comum a todos os agrupamentos, com excepção do de Bens Intermédios, sendo de referir que no de Bens de Consumo foi interrompido o andamento ascendente iniciado em Março e que culminara com o máximo desde Junho de 2001. As apreciações relativas à procura externa degradaram-se em Agosto e Setembro. Pelo contrário, no mês de referência, as apreciações relativas à procura interna recuperaram mais intensamente do que nos dois meses anteriores, atingindo o máximo desde Março de 2001.

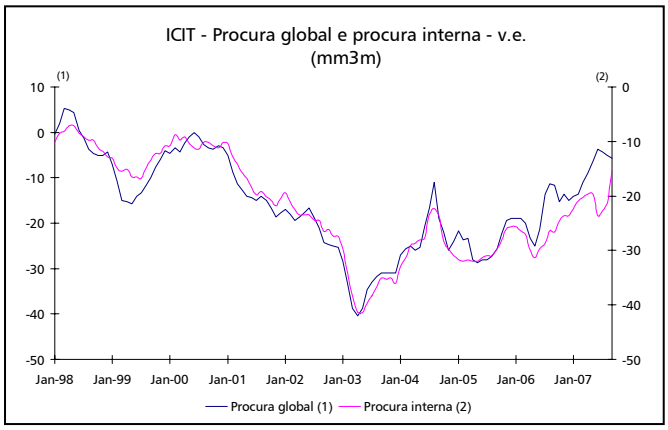
As apreciações relativas aos stocks de produtos acabados revelaram uma diminuição, o que se deveu ao andamento no mesmo sentido nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios. Em ambos os casos o movimento do mês anterior foi prolongado, enquanto que nos restantes agrupamentos esta variável estabilizou (pelo nono mês consecutivo no caso da Fabricação de Automóveis).

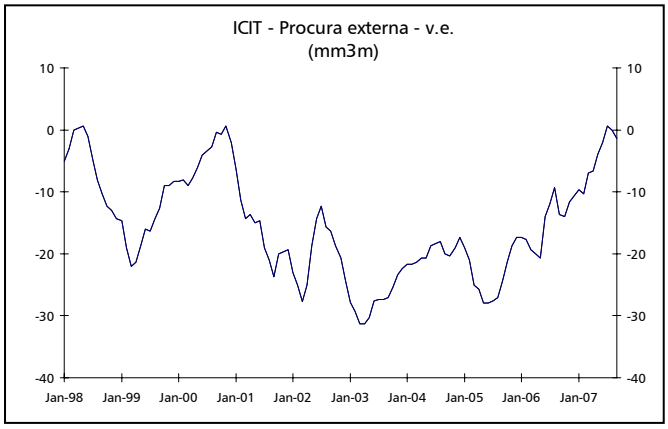
As perspectivas de produção recuperaram em Setembro, interrompendo o movimento descendente dos cinco meses anteriores. No mês de referência, esta variável apenas não melhorou no agrupamento de Bens de Consumo, onde se tem vindo a agravar desde Junho.

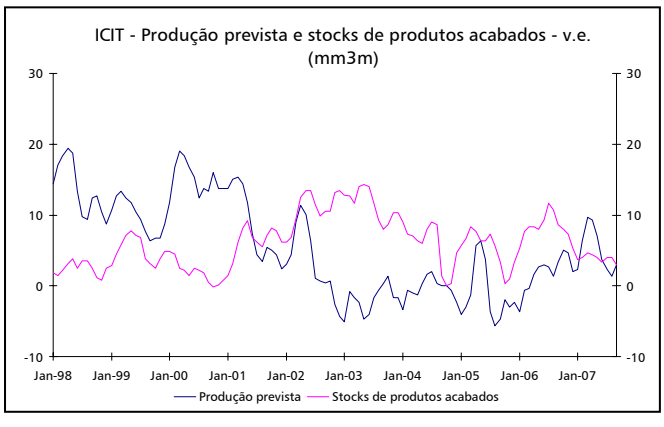
As indicações relativas às expectativas de emprego deterioraram-se ligeiramente pelo terceiro mês consecutivo. O agravamento observado em Setembro derivou do comportamento desfavorável registado nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, sendo de notar que no segundo caso foi interrompida a tendência ascendente iniciada em Março. Nos restantes agrupamentos estas expectativas melhoraram, atingindo-se o máximo da série iniciada em Janeiro de 2003 no de Outros Bens de Equipamento.

Finalmente, as perspectivas de evolução dos preços de venda estabilizaram no valor mais elevado desde Março de 2001, não prolongando o forte movimento ascendente dos dois meses anteriores. O movimento ascendente observado nos agrupamentos de Bens de Consumo (que atingiu o máximo desde Maio de 2001) e de Outros Bens de Equipamento (que interrompeu o movimento dos sete meses anteriores) foi compensado pela descida registada no de Bens Intermédios. Note-se que no agrupamento de Fabricação de Automóveis esta variável tem-se mantido estável desde Setembro de 2006.









www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

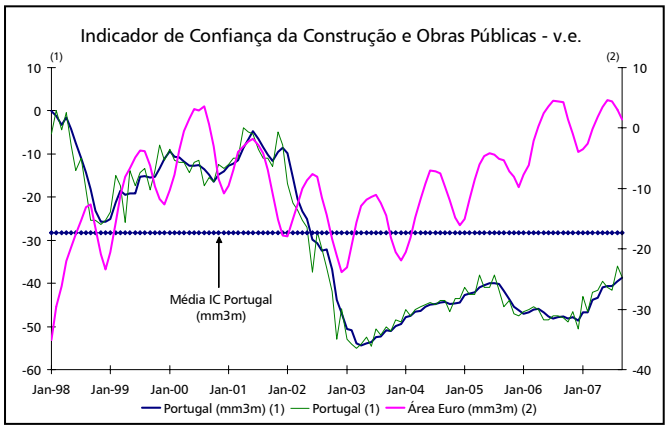
Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

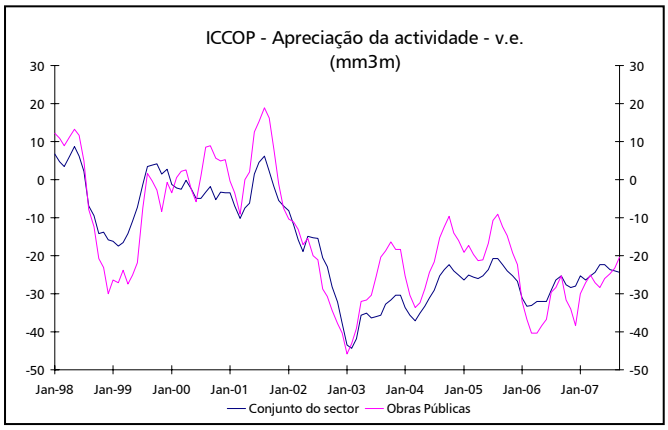
O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas prolongou a tendência de recuperação iniciada em Janeiro, alcançando o máximo desde Outubro de 2002. Em Setembro, o comportamento do indicador resultou da melhoria observada em ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego.

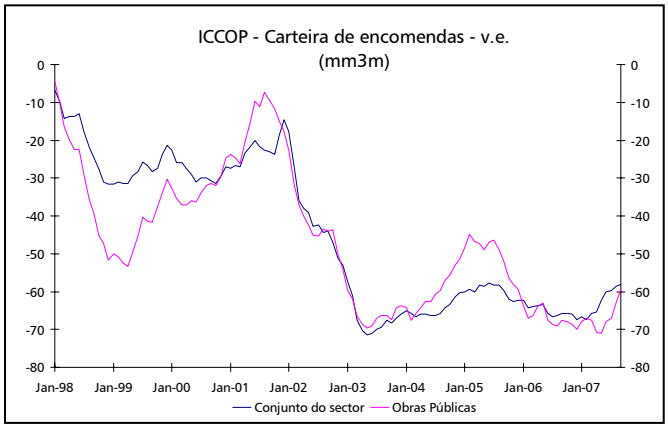
As apreciações relativas à actividade corrente degradaram-se nos últimos três meses, invertendo a tendência anterior, em consequência da deterioração apresentada na Construção de Edifícios. Em Setembro, o andamento neste tipo de obra deveu-se ao forte agravamento registado na Construção de Edifícios Não Residenciais, onde se interrompeu o movimento ascendente observado desde Maio, uma vez que na Construção de Habitação se deu uma ligeira melhoria, não prolongando a deterioração iniciada em Junho. Nas Obras Públicas, esta variável recuperou mais intensamente do que nos três meses anteriores, registando o valor mais elevado desde Novembro de 2005. Para o conjunto do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas têm vindo a recuperar continuamente desde Março, atingindo o máximo desde Junho de 2005. Tal como nos dois meses anteriores, o comportamento de Setembro resultou da recuperação apresentada nas Obras Públicas (a quarta consecutiva), registando-se neste tipo de obra o valor mais elevado desde o final de 2005. Na Construção de Edifícios, estas opiniões estabilizaram pelo terceiro mês sucessivo no valor mais elevado desde o início de 2003, apesar da ligeira deterioração registada em Setembro na componente de Não Residenciais. Na Construção de Habitação estas opiniões estabilizaram no período em análise.

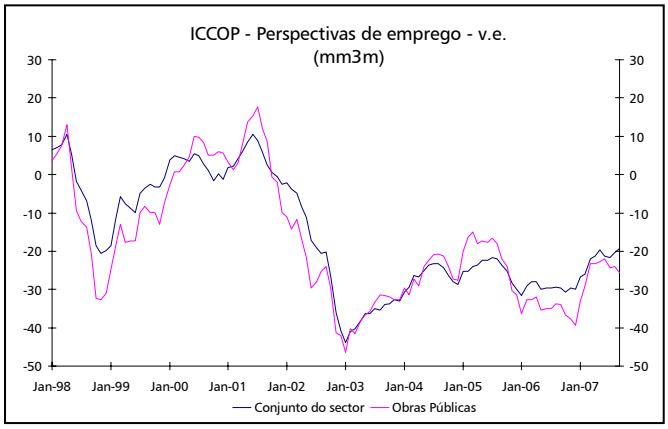
As perspectivas de emprego recuperaram nos dois últimos meses, atingindo o valor mais elevado desde Julho de 2002. Na Construção de Edifícios esta variável também melhorou em Agosto e Setembro, em resultado do desagravamento observado em ambas as suas componentes. Pelo contrário, nas Obras Públicas estas perspectivas pioraram no mês de referência. Por sua vez, as expectativas relativas aos preços interromperam a descida dos três meses anteriores, em consequência do andamento observado nas Obras Públicas. Na Construção de Edifícios deu-se uma estabilização, apesar da tendência descendente observada desde Maio na componente de Não Residenciais.

A percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade subiu em Setembro, à semelhança do que sucedera em Agosto, em resultado









www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

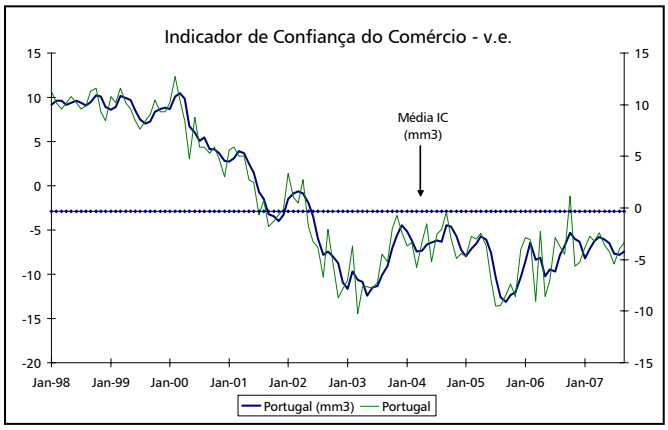
dos movimentos ascendentes observados em ambos os tipos de obra. O aumento apresentado na Construção de Edifícios deveu-se ao mesmo andamento de ambas as componentes, Habitação e Não Residenciais.

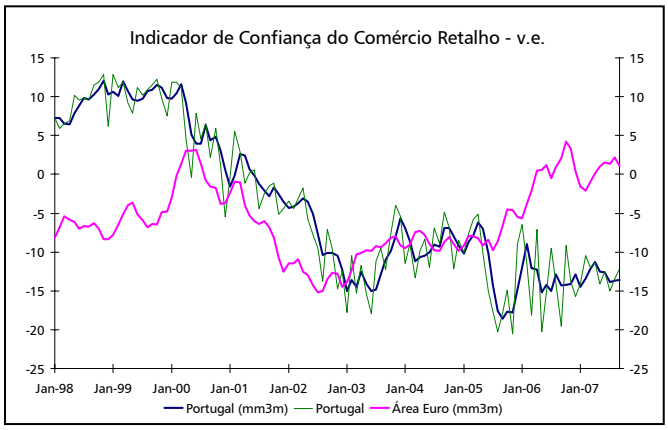
Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

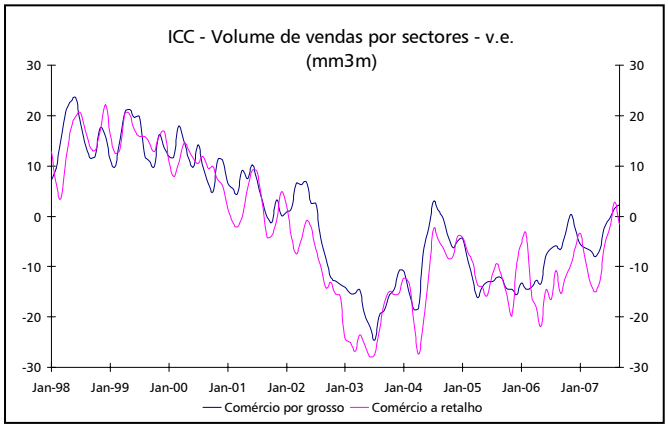
Em Setembro, o indicador de confiança do Comércio melhorou ligeiramente, interrompendo o movimento descendente dos quatro meses anteriores. O andamento no mês de referência foi determinado pela recuperação observada nas opiniões sobre a actividade corrente e nas avaliações sobre as existências, uma vez que nas perspectivas de actividade se deu uma degradação. No período em análise, a melhoria do indicador de confiança foi comum ao Comércio por Grosso e Comércio a Retalho, embora mais intensa no primeiro caso.

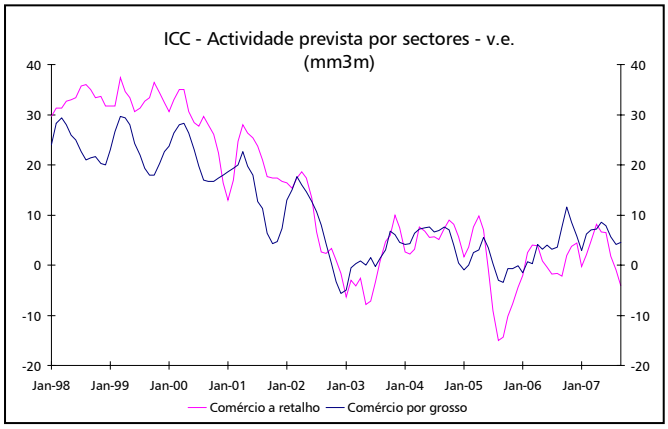
As opiniões sobre a actividade corrente têm vindo a recuperar desde Junho, atingindo o valor mais elevado dos últimos três anos. Tal como sucedera nos dois meses anteriores, o comportamento desta variável deveu-se à melhoria observada em ambos os subsectores, embora em Setembro com maior intensidade no Comércio por Grosso. As apreciações relativas ao volume de vendas interromperam o acentuado movimento ascendente iniciado em Maio, que culminou com o máximo desde Maio de 2002. Em Setembro, estas apreciações recuperaram no Comércio por Grosso, o que sucedeu pelo quinto mês consecutivo, mas apresentaram um forte agravamento no Comércio a Retalho, onde foi interrompida a intensa melhoria dos quatro meses anteriores. As avaliações sobre as existências em armazém apresentaram-se descendentes em Setembro, invertendo a tendência contrária iniciada em Dezembro. O comportamento desta variável no mês de referência resultou dos movimentos no mesmo sentido observados nos dois subsectores, mas com maior intensidade no Comércio a Retalho, onde se atingiu o valor mais baixo desde Agosto de 2005. As apreciações relativas aos preços prolongaram a tendência ascendente iniciada em Dezembro, movimento que, nos dois últimos meses, resultou da subida registada em ambos os subsectores.

Em Setembro, as perspectivas de encomendas a fornecedores melhoraram, o que derivou da recuperação observada no Comércio por Grosso, que mais do que compensou a deterioração no Comércio a Retalho. Pelo contrário, as perspectivas de actividade e as perspectivas de emprego pioraram pelo quarto mês consecutivo. O andamento destas variáveis em Setembro foi determinado pelos agravamentos apresentados no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso foram interrompidos os movimentos descendentes anteriores. As expectativas relativas à









www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

evolução dos preços apresentaram-se ligeiramente ascendentes, não prolongando a forte descida iniciada em Março. O comportamento no período de referência resultou do aumento registado no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso se deu uma estabilização que veio interromper o perfil descendente iniciado em Março.

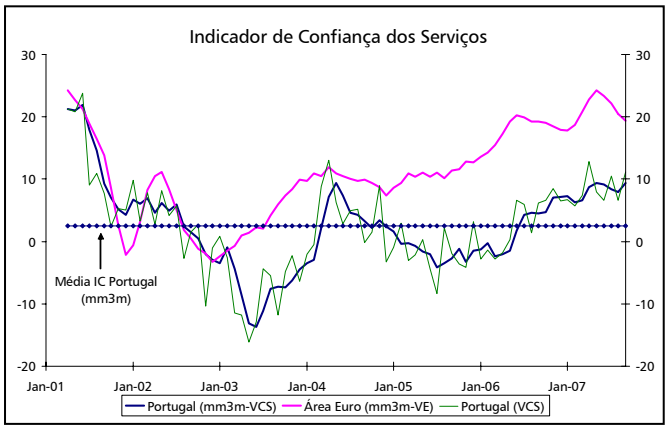
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

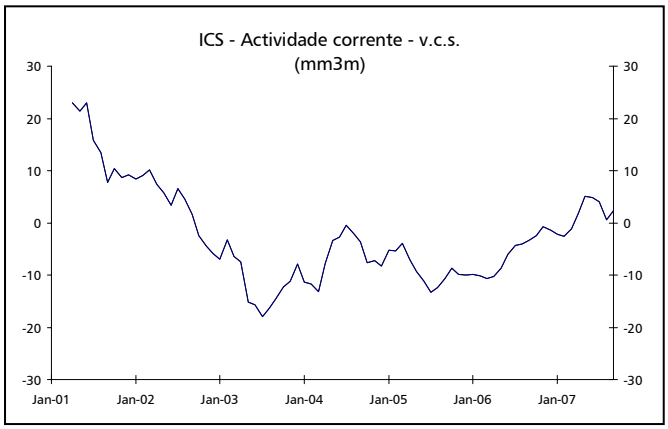
O indicador de confiança dos Serviços recuperou em Setembro, anulando o movimento descendente dos três meses anteriores, em resultado da melhoria de todas as suas componentes. O saldo das opiniões sobre a actividade corrente interrompeu em Setembro a redução observada nos três meses anteriores. As outras componentes do indicador, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de procura, continuaram a recuperar, porém ainda não de forma suficientemente intensa para retomarem as tendências ascendentes anteriores.

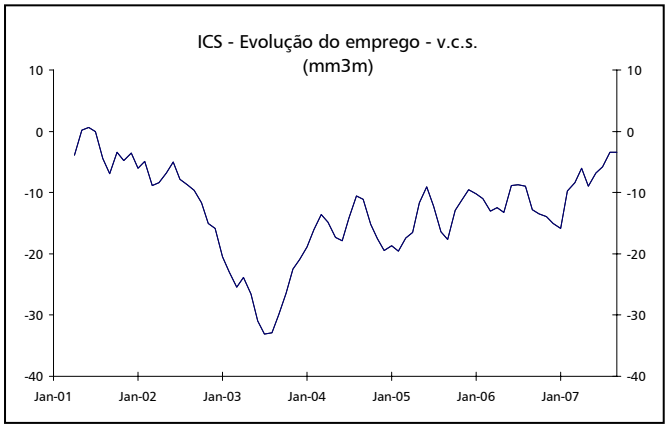
Relativamente às restantes variáveis inquiridas, as apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram nos três últimos meses, e com especial intensidade em Setembro, mas não o suficiente para anular a diminuição verificada anteriormente. O saldo das opiniões quanto à evolução recente do emprego estabilizou no melhor valor desde Outubro de 2001, interrompendo a acentuada tendência de recuperação iniciada em Fevereiro. Em termos prospectivos, as expectativas sobre a evolução do emprego registaram no mês de Setembro uma ténue recuperação, prolongando a tendência ascendente iniciada em Junho. As perspectivas quanto à evolução dos preços de prestação de serviços registaram aumentos significativos pelo terceiro mês consecutivo.

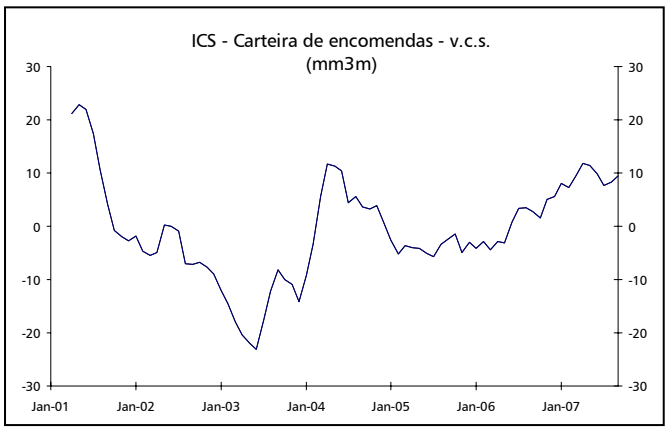
A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução favorável, à semelhança do que sucede desde o final de 2005. Destaca-se particularmente, por registar evoluções homólogas positivas em todas as variáveis, a divisão de "Actividades informáticas e conexas". São também de referir as divisões de "Saneamento, higiene pública e actividades similares", "Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos" e "Transportes terrestres; transportes por oleodutos e gasodutos" por apresentarem evoluções favoráveis na quase totalidade das variáveis. No caso da primeira divisão esse facto sucede desde Julho de 2006. Com predominância de variações negativas destaque-se a divisão de "Transportes Aéreos".

Próximo destaque será divulgado no dia 5 de Novembro de 2007.









www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

		Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Mínimo Data	Máximo Valor	Máximo Data
1	**Indicador de Confiança da Indústria Transformadora** *(2+3-4)/3 (a)*	***Jan-89***	***-5,3***	***7,1***	***-27,5***	***Jul-93***	***7,9***	***Jan-89***
2	Procura Global (a)	*Jan-89*	*-15,9*	*11,2*	*-27,5*	*Jul-93*	*5,3*	*Mar-98*
3	Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	*Jan-89*	*7,9*	*7,7*	*-10,8*	*Jul-93*	*25,1*	*Mar-97*
4	Stocks de produtos acabados (a)	*Jan-89*	*7,8*	*5,1*	*-3,5*	*Dez-94*	*24,9*	*Jul-93*
5	**Indicador de Confiança dos Serviços** *(6+7+8)/3 (d)*	***Abr-01***	***2,5***	***7,1***	***-13,6***	***Jun-03***	***22,0***	***Jun-01***
6	Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	*Abr-01*	*-2,6*	*9,1*	*-18,0*	*Jul-03*	*23,0*	*Abr-01*
7	Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	*Abr-01*	*10,8*	*5,1*	*-2,3*	*Mai-03*	*20,9*	*Jun-01*
8	Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	*Abr-01*	*-0,7*	*9,5*	*-23,1*	*Jun-03*	*22,8*	*Mai-01*
9	**Indicador de Confiança do Comércio** *(12+15-18)/3 (b)*	***Jan-89***	***0,2***	***6,8***	***-13,2***	***Set-05***	***12,2***	***Jan-89***
10	**-Comércio por Grosso (b)**	***Jan-89***	***2,8***	***6,6***	***-19,6***	***Dez-92***	***20,0***	***Nov-90***
11	**-Comércio a Retalho (b)**	***Jan-89***	***-1,0***	***8,0***	***-18,6***	***Set-05***	***12,1***	***Nov-98***
12	Actividade no Mês (b)	*Jan-89*	*-5,0*	*12,5*	*-27,0*	*Mai-03*	*22,0*	*Jan-89*
13	- Comércio por Grosso (b)	*Jan-89*	*-4,3*	*11,3*	*-27,4*	*Mai-03*	*36,3*	*Abr-90*
14	- Comércio a Retalho (b)	*Jan-89*	*-7,0*	*15,3*	*-34,4*	*Abr-04*	*23,9*	*Dez-92*
15	Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	*Jan-89*	*16,2*	*10,8*	*-8,4*	*Ago-05*	*32,6*	*Abr-90*
16	- Comércio por Grosso (b)	*Jan-89*	*15,5*	*11,9*	*-35,9*	*Dez-92*	*51,8*	*Nov-89*
17	- Comércio a Retalho (b)	*Jan-89*	*19,1*	*13,2*	*-15,0*	*Ago-05*	*42,0*	*Jun-93*
18	Nível de Existências em Armazém (b)	*Jan-89*	*10,5*	*5,1*	*0,5*	*Dez-03*	*25,1*	*Ago-90*
19	- Comércio por Grosso (b)	*Jan-89*	*2,8*	*6,8*	*-26,6*	*Ago-92*	*29,1*	*Out-89*
20	- Comércio a Retalho (b)	*Jan-89*	*15,2*	*7,5*	*1,3*	*Dez-03*	*49,3*	*Ago-90*
21	**Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas** (22+23)/2 (b)	***Fev-91***	***-24,9***	***16,1***	***-54,3***	***Abr-03***	***5,2***	***Set-97***
22	Carteira de Encomendas Actual (b)	*Fev-91*	*-40,4*	*18,0*	*-71,3*	*Mai-03*	*0,3*	*Nov-97*
23	Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	*Fev-91*	*-9,3*	*15,1*	*-43,8*	*Jan-03*	*16,2*	*Abr-97*
24	**Indicador de Confiança dos Consumidores** (25+26-27+28)/4 (c)	***Jun-86***	***-21,5***	***11,8***	***-46,2***	***Abr-03***	***-2,0***	***Nov-87***
25	Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	*Jun-86*	*-7,1*	*8,4*	*-24,2*	*Abr-03*	*8,6*	*Jan-92*
26	Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	*Jun-86*	*-14,1*	*14,3*	*-46,1*	*Abr-03*	*12,3*	*Out-87*
27	Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	*Jun-86*	*30,3*	*19,7*	*-1,3*	*Jun-90*	*67,1*	*Abr-03*
28	Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	*Jun-86*	*-34,5*	*9,5*	*-56,7*	*Set-07*	*-16,3*	*Dez-87*
29	**Indicador de Clima ******	***Jan-89***	***2,2***	***1,7***	***-1,5***	***Mai-03***	***5,0***	***Jan-89***

		Set-06	Abr-07	Mai-07	Jun-07	Jul-07	####	Set-07
1	**Indicador de Confiança da Indústria Transformadora** *(2+3-4)/3 (a)*	***-5,7***	***-1,3***	***-1,1***	***-1,1***	***-2,0***	***-2,6***	***-1,9***
2	Procura Global (a)	*-11,7*	*-9,0*	*-6,3*	*-3,7*	*-4,3*	*-5,0*	*-5,7*
3	Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	*3,3*	*9,3*	*7,0*	*3,7*	*2,3*	*1,3*	*3,0*
4	Stocks de produtos acabados (a)	*8,7*	*4,3*	*4,0*	*3,3*	*4,0*	*4,0*	*3,0*
5	**Indicador de Confiança dos Serviços** *(6+7+8)/3 (d)*	***4,5***	***8,7***	***9,4***	***9,1***	***8,3***	***7,9***	***9,4***
6	Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	*-3,4*	*1,7*	*5,1*	*4,9*	*4,0*	*0,6*	*2,3*
7	Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	*14,2*	*12,4*	*11,6*	*12,7*	*13,3*	*14,8*	*16,4*
8	Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	*2,7*	*11,9*	*11,5*	*9,9*	*7,7*	*8,3*	*9,5*
9	**Indicador de Confiança do Comércio** *(12+15-18)/3 (b)*	***-6,8***	***-5,8***	***-6,1***	***-6,5***	***-7,6***	***-7,8***	***-7,5***
10	**-Comércio por Grosso (b)**	***-0,7***	***-1,3***	***-0,9***	***-1,4***	***-2,5***	***-3,0***	***-2,5***
11	**-Comércio a Retalho (b)**	***-14,3***	***-11,3***	***-12,5***	***-12,7***	***-13,9***	***-13,7***	***-13,6***
12	Actividade no Mês (b)	*-18,7*	*-20,2*	*-20,3*	*-20,1*	*-19,3*	*-17,7*	*-16,9*
13	- Comércio por Grosso (b)	*-9,3*	*-10,0*	*-9,6*	*-10,3*	*-9,9*	*-9,4*	*-8,2*
14	- Comércio a Retalho (b)	*-30,1*	*-32,7*	*-33,4*	*-32,0*	*-30,9*	*-28,0*	*-27,6*
15	Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	*3,2*	*7,7*	*7,7*	*7,2*	*3,9*	*1,9*	*0,7*
16	- Comércio por Grosso (b)	*7,5*	*7,1*	*8,5*	*7,8*	*5,6*	*4,2*	*4,5*
17	- Comércio a Retalho (b)	*-2,2*	*8,2*	*6,6*	*6,5*	*1,8*	*-0,9*	*-4,1*
18	Nível de Existências em Armazém (b)	*5,0*	*4,8*	*5,7*	*6,6*	*7,5*	*7,5*	*6,1*
19	- Comércio por Grosso (b)	*0,5*	*1,2*	*1,5*	*1,8*	*3,3*	*3,8*	*3,7*
20	- Comércio a Retalho (b)	*10,6*	*9,3*	*10,7*	*12,4*	*12,6*	*12,1*	*9,0*
21	**Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas** (22+23)/2 (b)	***-47,7***	***-43,3***	***-41,0***	***-40,7***	***-40,7***	***-39,5***	***-38,7***
22	Carteira de Encomendas Actual (b)	*-65,7*	*-65,3*	*-62,3*	*-60,0*	*-59,7*	*-58,7*	*-58,0*
23	Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	*-29,7*	*-21,3*	*-19,7*	*-21,3*	*-21,7*	*-20,3*	*-19,3*
24	**Indicador de Confiança dos Consumidores** (25+26-27+28)/4 (c)	***-31,9***	***-33,4***	***-33,0***	***-32,9***	***-33,2***	***-34,6***	***-35,5***
25	Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	*-15,4*	*-16,4*	*-15,8*	*-15,7*	*-15,1*	*-15,8*	*-15,7*
26	Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	*-22,0*	*-25,8*	*-24,3*	*-23,5*	*-23,9*	*-25,7*	*-27,0*
27	Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	*40,0*	*41,4*	*40,9*	*40,4*	*40,6*	*42,1*	*42,7*
28	Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	*-50,1*	*-50,1*	*-51,1*	*-51,9*	*-53,2*	*-54,7*	*-56,7*
29	**Indicador de Clima ******	***0,6***	***1,0***	***1,2***	***1,4***	***1,2***	***1,2***	***1,2***

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa aos Stocks de produtos acabados na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico *do SRE]* Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico *do SRE]* O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2006(2)	Tx. de represent. Setembro 2007
Indústria Transformadora	1019	82,3%	90,3%
Construção e Obras Públicas	1007	70,8%	78,8%
Comércio	1109	74,8%	81,7%
Serviços	963	77,3%	82,5%

(1) Em Dezembro de 2006
(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de resposta 2006(2)	Tx. de resposta Setembro 2007
Consumidores	2098	86,5%	83,7%

(1) Em Dezembro de 2006
(2) Média Anual

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.
v.e.: Valores efectivos.
v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.
mm3m: Média móvel de três meses.
mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.
C.H.: Construção de Habitação.
C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.
C. E.: Construção de Edifícios.
O.P.: Obras Públicas.
C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.
As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]